

BOLETIM INFORMATIVO DA UNIÃO DAS FREGUESIAS



ALMADA, COVA DA PIEDADE, PRAGAL E CACILHAS

Nº 3 | Novembro 2015
Distribuição Gratuita





Alberto José Serafim Rodrigues, Ilda de Lurdes de Oliveira Dâmaso Garrett, Ricardo Jorge Cordeiro Louçã, Maria José David Balaia Bernardino, António Joaquim da Cruz Cabral, Pedro António Martins

CONSTITUIÇÃO DO EXECUTIVO 2013/2017

PRESIDENTE

Ricardo Jorge Cordeiro Louçã

Administração Geral, Finanças, Recursos Humanos, Relações Públicas, Proteção Civil e Parque Escolar
presidente@uf-acppc.pt

Horário de Atendimento ao Público:

2ª Feira - 15h00 às 17h00

- Posto de Atendimento da Cova da Piedade

3ª Feira - 15h00 às 17h00

- Posto de Atendimento de Cacilhas

4ª Feira - 15h00 às 17h00

- Posto de Atendimento do Pragal

SECRETÁRIO

Alberto José Serafim Rodrigues

Informação (Site e Boletim), Educação, Serviço de Recolha de Monos (coordenação geral e Cova da Piedade) e Ocupação da Via Pública
albertorodrigues@uf-acppc.pt

Horário de Atendimento ao Público:

3ª Feira - 10h30 às 11h30

- Todos os Postos de Atendimento,

VOGAL

Maria José David Balaia Bernardino

Defesa do Património, Iluminação Pública, Higiene e Limpeza e Serviço de Recolha de Monos (Almada)
mariadavid@uf-acppc.pt

Horário de Atendimento ao Público:

4ª Feira - 18h30 às 19h30

- Todos os Postos de Atendimento, sujeito a marcação prévia

TESOUREIRO

Ilda de Lurdes de Oliveira Dâmaso Garrett

Tesouraria, Movimento Associativo, Cultura, Habitação e Urbanismo e Serviço de Recolha de Monos (Pragal)
igarrett@uf-acppc.pt

Horário de Atendimento ao Público:

3ª Feira - 12h00 às 15h00

VOGAL

Pedro António Martins

Ação Social, Saúde e Juventude
pedromartins@uf-acppc.pt

Horário de Atendimento ao Público:

6ª Feira - 10h30 às 12h30

- Todos os Postos de Atendimento, sujeito a marcação prévia

VOGAL

António Joaquim da Cruz Cabral

Espaços Verdes, Rede Viária e Transportes, Toponímia, Parques Desportivos e Parques Infantis, Serviço de Recolha de Monos (Cacilhas) e Obras
antoniocabral@uf-acppc.pt

Horário de Atendimento ao Público:

5ª Feira - 15h00 às 17h00

- Todos os Postos de Atendimento,

EDP - Avarias Eléctricas

800 506 506 Chamada grátis

(comunique a falta de luz de um candeeiro da rua)

SEDE

ALMADA

R.D. Leonor de Mascarenhas, 44-A

2804-522 Almada

Tel.: 212 722 540

Fax: 212 722 549

POSTO DE ATENDIMENTO

COVA DA PIEDADE

Rua José Ferreira Jorge, 12-B

2805-181 Almada

Tel.: 212 767 948

Fax: 212 755 112

POSTO DE ATENDIMENTO

PRAGAL

Rua Cidade de Ostrava, 8

2800-681 Almada

Tel.: 212 747 136/7

Fax: 212 757 324

POSTO ATENDIMENTO

CACILHAS

Rua Liberato Teles, 6-A

2800-291 Almada

Tel.: 212 732 943

Fax: 212 744 470

Constituição da Assembleia da União das Freguesias

Assembleia da União das Freguesias 2013/2017

António Marques de Oliveira – PRESIDENTE - **CDU**

Carlos Augusto Aurélio Alves Leal - **CDU**

Susana Cristina da Fonseca Vinagre Montalvo

(2ª Secretária da Mesa da Assembleia) - **CDU**

Marco Luís Queiroz Sargento - **CDU**

Luís Alberto Durão da Silva - **CDU**

Elsa Maria Alves Dias

(1ª Secretária da Mesa da Assembleia) - **CDU**

João Filipe Dias Alves - **CDU**

Félix Alexandre de Oliveira Magalhães - **CDU**

Rosa Maria Simão Martins - **CDU**

Sérgio de Sousa Contreiras - **CDU**

Alexandre Guilherme dos Santos Martins - **CDU**

António Manuel Veiga dos Santos Mendonça Mendes - **PS**

José Augusto Barata - **PS**

Maria d'Ássis Beiramar Lopes Almeida - **PS**

Manuel Domingos Rodrigues Batista - **PS**

Henrique Alexandre Margarido de Almeida - **PS**

Débora Figueiredo Carvalho Rodrigues - **PS**

Anabela de Jesus Flório Vidal Serra - **INDEP.**

Miguel Ângelo Moura Salvado - **PSD**

Tiago Miguel Ferro Antunes Alves Barbosa - **PSD**

Fátima Maria da Silva Nogueira Marras - **BE**

CONTACTOS / HORÁRIOS

HORÁRIOS DOS POSTOS DE ATENDIMENTO

De 2ª a 6ª feira

SEDE - ALMADA

Secretaria: 09h00 – 12h15 e das 13h30 – 17h00

SMAS: 09h00 – 12h15 e das 13h30 – 16h45

Recolha de Monos: 800 204 819

POSTO DE ATENDIMENTO DA COVA DA PIEDADE

Secretaria: 09h00 – 12h15 e das 13h30 – 17h00

SMAS: 09h00 – 12h15 e das 14h15 – 17h00

Sanitário: 08h30 – 12h15 14h00 as 17h00

Recolha de Monos: 800 204 771

POSTO DE ATENDIMENTO DO PRAGAL

Secretaria: 09h00 – 12h15 e das 13h30 – 17h00

SMAS: 09h00 – 12h15 e das 13h30 – 16h45

Polivalente: 09h00 – 12h15 e das 13h30 – 17h00

Recolha de Monos: 800 204 800

POSTO DE ATENDIMENTO DE CACILHAS

Secretaria: 09h00 – 12h15 e das 13h30 – 17h00

SMAS: 09h00 – 12h15 e das 13h30 – 16h45

Recolha de Monos: 800 204 825

SERVIÇOS PÚBLICOS

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Geral – 212 724 000

CMA (Ambiente, Habitação,

Trânsito) Geral – 212 549 700

SMAS- Geral – 212 726 000

SMAS Leituras

grátis – 800 201 650

SMAS Piquete, Avarias – 212 726 152

EDP Leituras – 800 507 507

SERVIÇOS DE URGÊNCIA

Emergência – 112

Hospital Garcia de Orta – 212 940 294

SOS Criança – 217 931 617

Unidade de Saúde Familiar

Cova da Piedade – 212 738 410

Centro de Atendimento

Codependentes – 212 729 860

BOMBEIROS / AMBULÂNCIA

Almada – 212 722 290

Cacilhas – 212 722 520

Trafaria – 212 950 093

Protecção Civil – 212 946 579

PSP Almada – 212 722 634

PSP- grátis – 800 205 146

BOLETIM INFORMATIVO DA UNIÃO DAS FREGUESIAS
**ALMADA, COVA DA PIEDADE,
PRAGAL E CACILHAS** Nº 3 | Novembro 2015

Edição União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas
Impressão e acabamento Tipografia - JORGE FERNANDES, Lda. Tiragem 25.000 exemplares
Depósito Legal: 381628/14 Distribuição Gratuita



Caros Amigos

Neste boletim ao contrário do que é habitual este editorial é antes de mais uma manifestação de pesar e de reconhecimento pelo desaparecimento de um camarada (Renato Montalvo) do executivo desta União de Freguesias (Junta de Freguesia de Almada) que faleceu no passado dia 22 de Setembro!

Para quem com ele privou, sabe que falamos de um homem sempre empenhado naquilo que se propunha a participar ou realizar. Durante a maior parte da sua vida foi militante ativo nas causas em que acreditava e se revia.

O seu ingresso em 1968 na SRN (Sociedade de Reparações de Navios), deu-lhe a conhecer o meio operário as suas lutas, tornando ainda mais convicto naquilo em que acreditava, assim foi com naturalidade membro da sua Comissão de Trabalhadores e Presidente do Clube Cultural e Desportivo e ainda membro da Comissão Coordenadora Nacional de Comissões de Trabalhadores da Indústria Naval, depois do encerramento da SRN ingressou nos SMAS continuando sempre muito ativo e participativo, características que manteve durante o seu trajeto e trabalho autárquico até ao seu desaparecimento.

Autarca de corpo inteiro era na rua em contacto com a população sobretudo a da sua sempre freguesia de Almada que se sentia bem e que dava o seu melhor, conhecido e reconhecido quer pela forma como se relacionava com as pessoas como pelas preocupações que demonstrava para a resolução dos problemas que lhe eram colocados, sempre generoso com forte desejo de sempre servir melhor a população.

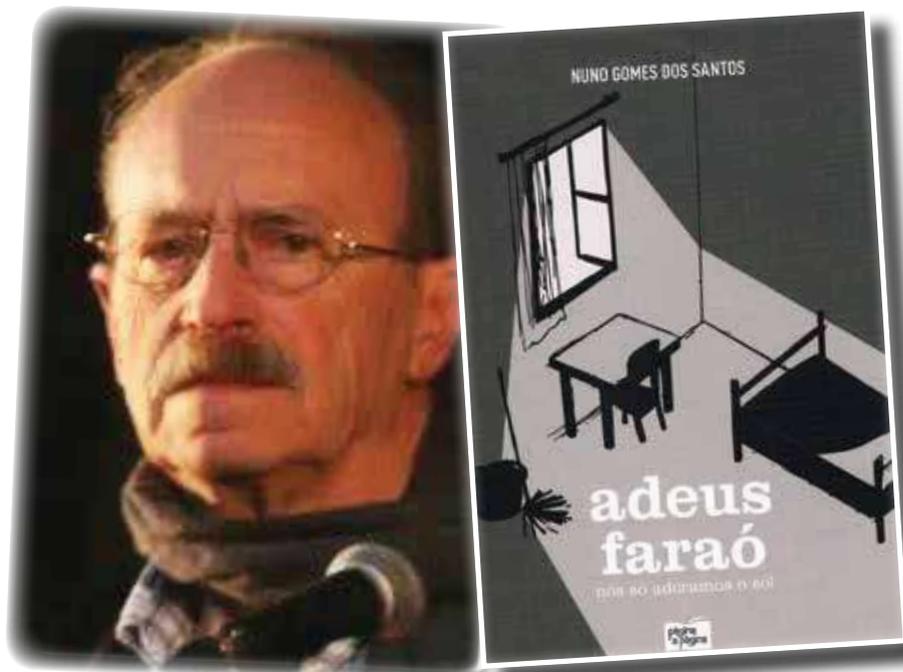
Era assim e foi assim até partir!

Pela sua dedicação e entrega à causa pública pelos ideais que defendia, aqui lhe deixamos o nosso reconhecimento.

Ricardo Jorge Cordeiro Louçã
Presidente da União das Freguesias
de Almada, da Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas

NUNO GOMES DOS SANTOS

UM ESCRITOR COM “SORRISOS DE OLHOS PARA A VIDA”



Às vezes somos confrontados com desafios que nos obrigam a revisitar antigas viagens e descobrir que aquelas primeiras sensações, virgens e por saber se absolutas ou relativas, tinham afinal fundamento. Voltei ao início regressando ao fim ¹ para escrever umas palavras – é esse o desafio – de apresentação de Nuno Gomes dos Santos.

Sobre o próprio, todas poderão soar circunstanciais e convenientes.

Sobre a obra, que é o que faz o escritor, sempre vão parecendo mais honestas, talvez conseguindo até convencer à leitura ou (re)leitura.

Não acontece sempre lermos um livro por acaso e este nos prender logo às primeiras palavras. Acontece ainda menos termos a oportunidade de conhecer o autor desse mesmo livro, e perceber que tudo combina, que aquelas construções, aquelas frases, aquelas ideias, surgem porque quem as escreveu tem a vida, a memória, o domínio e a técnica que permitem escrever assim. E sobretudo as histórias, colecionadas e registadas por

quem – talvez defeitos de jornalista ou de cantautor em digressão – vai andando atento ao pulsar da vida, aos sonhos e às desilusões das gentes.

Plena de conteúdo, claro objectivo da obra, a forma não é subsidiária nem parente pobre. Cuidada, ritmada ao sabor dos pensamentos do narrador e do autor, enriquecida com quotidianos e tradições em expressões e hábitos, cresce com a narrativa e dá-lhe o espaço para transbordar.

Os livros de Nuno Gomes dos Santos contribuem com «um sorriso de olhos para a vida» em tempos que outros acrescentam «malhas às teias que nos enredam». Por isso, é tempo de nos despedirmos de Chengs ² e faraós ³ para nos aproximarmos do Sol, viagem feita também à boleia das suas palavras.

Rui Mota Lopes
Editora "Página a Página"

¹ Referência ao romance "Regressar ao Fim", editorial Caminho

² Referência ao romance "Good Bye Mr. Cheng", no prelo. "Página a Página"

³ Referência ao romance "Adeus faraó. Nós só adoramos o sol", Prémio de Poesia e Ficção de Almada 2011, Menção Honrosa do Prémio Nacional de Romance Dias de Melo, 2012. Prefácio de Pezarat Correia. "Página a Página"



SOCIEDADE FILARMÓNICA UNIÃO ARTÍSTICA PIEDENSE (SFUAP)

COMPLETOU 126 ANOS!

Fundada em 1889 por um grupo de residentes na Cova da Piedade, operários corticeiros na sua maioria e que tinham como grande propósito fundar uma banda de música, a Sociedade Filarmónica União Artística Piedense (SFUAP) é uma das coletividades centenárias do concelho de Almada e, sem dúvida, uma das mais prestigiadas, como se prova pelo seu longo historial e pela vitalidade que, passados 126 anos de vida, continua a demonstrar na sua prática.



Começou com música, dedicou-se ao teatro e enveredou pela instrução, numa época em que as carências educacionais se sentiam de forma alarmante, criando uma escola com aulas diurnas para crianças e nocturnas para adultos, escola essa que, em três semanas, se viu povoada por 110 alunos! E não podia faltar uma biblioteca.

Esta postura de uma classe operária nascida da Revolução Industrial que, chegando a Portugal e, mais concretamente, à margem sul do Tejo, provocou a alteração da ligação ao rio e ao campo e criou um operariado urbano ligado à indústria metalizada, foi influenciada pelas novas ideias liberais e teve como consequência o crescimento em flecha de uma consciência de classe.

Foi assim que o associativismo se começou a desenvolver, na Margueira, no Caramujo, na Mutela, zonas que concentraram populações vindas dos campos do interior e que, pela situação

nova então criada, se tornaram em trabalhadores de estilo novo com necessidades colectivas também elas novas.

A SFUAP nasce oriunda de um projecto menos ambicioso e mais localizado, que era a Sociedade Filarmónica União Artística do Caramujo. Com a sua criação, a ideia associativa tornou-se mais abrangente e mais eficaz.

Percurso

A fundação da SFUAP ficou a dever-se a Domingos da Saúde, Daniel Andrade, José António Gomes, António Pais Padrão, Manuel Tavares, António Xavier de Araújo, Carlos Ayrens, António Pedroso, Francisco Caramelo e Artur Ferreira Paiva.

O percurso da colectividade passou por várias fases, dada a evolução – e involução – da política portuguesa, que uma coisa era o fim da monarquia e os primórdios da República, outra foi a castração imposta pela ditadura durante 48 anos, e ainda outra o usufruto da liberdade que o 25 de Abril nos devolveu.

Nos anos 60 do século passado as perseguições pidescas e as infiltrações de pides na colectividade motivaram um período de decadência da Sociedade, com destruição de ficheiros onde se arrumava a história da colectividade. Mas a crise foi sendo ultrapassada pelos novos ventos políticos e a SFUAP prosseguiu o seu rumo, reforçou-se e, hoje, é uma colectividade pujante, com um futuro largo e fecundo a percorrer.



A banda

A constituição de uma banda de música esteve na origem da criação da Sociedade. No ano em que se extinguiu a Sociedade Filarmónica União Artística do Caramujo, a nova banda da SFUAP foi aí buscar os seus primeiros instrumentos.

Foi na “Casa dos Frades” que o primeiro regente da banda, Artur António Ferreira de Paiva, começou os ensaios e, no 4º centenário da descoberta da Índia, ainda em 1889, já a Banda da SFUAP atuava no Terreiro do Paço, em Lisboa.

Ao longo dos anos, centenas de jovens aprenderam música na colectividade. A banda atuou por muito sítio e tornou-se um ex-libris da Sociedade. Tinha 33 executantes em 1934, que já tocavam o primeiro hino da SFUAP, composto por Fernando Marques Francisco em 1932.

Maestros como António Taborda, Victor Cândido dos Santos, Augusto M. Cabral, Leonel Duarte Ferreira, José Dias Montezinho e José Fernando de Matos contribuíram para a qualidade que a banda sempre defendeu. Da escola da banda saíram dezenas de músicos profissionais, ao longo dos anos.

Hoje, a banda da SFUAP continua a ser uma bandeira da colectividade.

O exemplo de António José Gomes

Nascido na Cova da Piedade em 1847, António José Gomes foi um importante industrial moageiro que gostava de arte e

de cultura e tinha um lugar reservado no teatro da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense.

Homem benemérito e de grande sensibilidade e consciência, António José Gomes mandou construir em terrenos seus a escola primária da Cova da Piedade, pagando do seu bolso o ordenado dos professores.

Foi um dos fundadores da Banda da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense. Viveu no Palácio conhecido por “Palácio”

Uma grande força

Actualmente, a SFUAP desdobra-se em múltiplas atividades. Já falámos da banda. Falaremos agora da Natação (grandes campeões nasceram na coletividade), na Ginástica (Rítmica, de competição, de manutenção), no Judo (com grande êxito e muitos praticantes), Aikido, Pilates, Dança, etc..

Coletividade de referência pelo seu passado, pelos seus 126 anos de vida, pelo seu presente e pelo que promete para o futuro, a SFUAP aí está, como uma das principais bandeiras da Capital do Associativismo Popular que Almada é.

LUÍS GONÇALVES, PRESIDENTE DA



Como se sente como presidente da SFUAP?

Sinto um misto de preocupação e confiança.

Os últimos anos têm sido particularmente difíceis para a generalidade do povo português e isso tem naturais reflexos na frequência das atividades disponibilizadas pela SFUAP. A diminuição dos rendimentos das famílias leva a que estas tenham que fazer opções difíceis, acabando muitas vezes por sacrificar a participação em atividades desportivas e culturais, por se considerarem mais facilmente prescindíveis.

Constatamos que a cada ano que passa os gastos mantêm uma significativa tendência para subir, enquanto os proveitos tendem a regredir.

Apesar de tudo, racionalizando os meios, temos conseguido equilibrar a gestão, por forma a levar à prática todo o nosso Plano de Atividades, nos domínios desportivo, recreativo e cultural, com resultados de excelência em várias modalidades e fechar as contas anuais com resultados operacionais também positivos. Isto tem nos dado alento e confiança para prosseguir.

A SFUAP tem, como grande colectividade que é, uma estrutura com um peso enorme...

A SFUAP, para poder oferecer aos seus associados e utentes um vasto leque de atividades tem efetivamente que ser suportada por uma estrutura relativamente complexa. O peso dessa mesma estrutura tem no entanto vindo a ser progressivamente aligeirado, promovendo-se as necessárias adaptações, dentro daquilo que é possível, à nossa atual realidade.

Ainda assim, no primeiro nível das preocupações situam-se os chamados custos fixos, em especial os de pessoal e das energias, associadas ao funcionamento das diferentes instalações. Mas também a estrutura de preços que temos em vigor é condicionada por diversos factores externos que levam, em várias situações, a que as receitas sejam insuficientes para cobrir as respetivas

despesas. Referimo-nos simultaneamente às dificuldades dos nossos utentes e a alguma oferta concorrente, por vezes com preços que sendo abaixo de custo, acabam por balizar em baixa as nossas tabelas, sob pena de agravar ainda mais os desequilíbrios registados.

O que pode levar a que se queira ser sócio da SFUAP?

A SFUAP é uma instituição que fez 126 anos no dia 23 de Outubro, carrega um historial de intervenção cívica, social e de formação que vai para além das vertentes desportiva e cultural, em sentido restrito. O nosso propósito é hoje, como no passado, intervir de diversos modos para formar pessoas.

Ser cidadão consciente, solidário e determinado a contribuir para a melhoria das condições de vida da comunidade onde nos inserimos é, só por si, uma boa razão para participar na vida da coletividade, na condição de associado.

Mas existem outras, de cariz mais específico, como seja a circunstância da Sfuap dispor de oferta de qualidade, com elevado enquadramento técnico, em domínios muito diversos. É o caso do Campismo, cujo parque se situa na Praia da Mata, Costa de Caparica, um local particularmente interessante. É também a nossa Banda Filarmónica e respetivas Escolas de Música. É ainda o caso das múltiplas atividades desportivas, umas de carácter competitivo e outras que se destinam a uma fruição nos domínios da saúde e do bem estar.

Como sobrevive uma colectividade com tanta actividade, em vários campos?

A coletividade vive essencialmente das suas receitas próprias. Excepcionalmente, tem beneficiado de alguns apoios pontuais da Câmara Municipal de Almada e Juntas de Freguesia, destacando-se naturalmente a da Cova da Piedade, agora agregada a Almada Pragal e Cacilhas, para permitir levar à prática alguns eventos de

DIRECÇÃO DA SFUAP



especial relevância, que não teríamos possibilidade de concretizar sozinhos.

O único apoio regular, é o que foi instituído pela Câmara Municipal de Almada, através de protocolo, e que visa, ajudar a suportar a aquisição de instrumentos musicais para a nossa Banda, tal como sucede com as três restantes bandas do concelho.

De salientar que da parte do Estado Central e pese embora tratar-se de uma coletividade sem fins lucrativos e de utilidade pública, continuamos a não receber qualquer tipo de apoio.

Quais são as bandeiras da SFUAP?

São várias as bandeiras que a SFUAP simbolicamente se orgulha de exhibir. Com referência ao seu historial, destacamos:

- A medalha de Mérito Cultural, atribuída pela Secretaria de Estado da Cultura;
- A Medalha de Mérito Desportivo, da Secretaria de Estado do Desporto;
- A Medalha de Ouro da Cidade de Almada, concedida pela Câmara Municipal de Almada;
- O Estandarte bordado a Ouro, oferta do movimento associativo almadense, por ocasião do centenário da Coletividade;
- O Troféu Olímpico, atribuído pelo Comité Olímpico de Portugal.

E no presente, destacamos também, com especial satisfação, algumas das nossas áreas de intervenção:

- O Parque de Campismo – cujas instalações estamos neste momento a melhorar, e através do qual procuramos continuar a proporcionar a oportunidade de férias na praia, com preços compatíveis a alguns milhares de famílias que de outra forma não teriam essa possibilidade;

- A Banda Filarmónica – significativa referência local e nacional e que deve encher de orgulho todos os almadenses;
- As nossas equipas feminina e masculina de Natação de Competição – que se encontram, respetivamente nas primeira e segunda divisões nacionais.
- As nossas classes gímnicas – que recentemente participaram na Gimnaestrada, na Finlândia;
- E a Ginástica Rítmica – que pelo terceiro ano consecutivo conquistou para a Sfuap a Taça de Portugal da modalidade, depois de uma anterior série de 5 conquistas, a que acresce também a honra de termos 3 ginastas na seleção nacional, de um total de 5 elementos efetivos, tendo terminada há dias a sua participação no Campeonato do Mundo que se realizou em Estugarda, na Alemanha.

A SFUAP tem futuro?

Naturalmente que sim.

Temos consciência do que valemos, temos confiança no nosso trabalho, mas também sabemos que o “aperto” nas vertentes económica e financeira é cada vez maior.

E o que acontece ao nosso lado, designadamente com os equipamentos e oferta em geral também nos irá condicionar. Sobretudo se subsistir uma prática de preços abaixo de custo sem adoção de medidas de compensação.

Mas temos confiança. Achamos que o bom senso e o sentido de equilíbrio irão prevalecer e a SFUAP poderá continuar a cumprir a sua missão de verdadeiro serviço público à comunidade donde provém e onde se insere.



RUA CÂNDIDO DOS REIS: MALDIZER ANTES, APLAUDIR DEPOIS. E MUITO!

Quando começaram as obras de requalificação da Rua Cândido dos Reis, em Cacilhas, logo se apressaram os “velhos do Restelo” a proclamar o desastre, a apontar o dedo à autarquia, a dizer: “estão a destruir a cidade!”. O tempo, porém, encarregou-se de contrariar tais profecias e, hoje, na comunicação social e no testemunho de gente de dentro e de fora de portas, incluindo os comerciantes locais, a opinião é unânime: a pedonalização da rua deu lugar ao “grande sucesso” (afirmam os agentes da restauração local) que o dia a dia confirma.

A atriz Alda Gomes, por exemplo, confessa-se “apaixonada pela margem sul” e elogia lugares como a Casa da Cerca e... a Rua Cândido dos Reis. Um grupo de gente entradota confessa que encontrou aí o local ideal para comemorar a amizade nascida

nos tempos da faculdade e, nesse grupo, só vislumbrámos um almadense. Gente de todas as idades passeia-se pelo lugar, com muito por onde escolher: um restaurante, uma casa de chá, um bar, uma mercearia, a possibilidade de comprar conservas incomuns, a cervejaria com produção própria, artesanato, oculista ou, mesmo, uma oficina de bicicletas.

Um mundo, a Rua Cândido dos Reis. Uma aposta do passado que o presente veio premiar.

Um projecto amadurecido, moroso no seu desenrolar, com vicissitudes no seu percurso, e a desabrochar no dia 13 de Junho de 2012, numa rua engalanada cheia de sorrisos felizes que confirmavam: “pelo sonho é que vamos!”

Na placa que assinala a inauguração as palavras confirmam o esforço e apontam a novidade e o prazer de ver chegar esse dia: “Passo a passo aqui chegámos. «O caminho faz-se caminhando»”.

Passo a passo percorremos a nova menina dos olhos da cidade. E fizemos o nosso caminho caminhando, parando aqui e ali por uma montra, fazendo-nos clientes de uma esplanada, matando a sede, também a dos olhos, que dá gosto ver quem por ali passa e ali se sente bem.

A AVENTURA DE SER “POLÍCIA POR 5 DIAS”



Numa iniciativa conjunta da União de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, decorreu, de 13 a 17 de Julho, o programa “Polícia por 5 dias”, no qual participaram 12 crianças, entre os dez e os 13 anos, habitantes na zona de jurisdição da autarquia.

“Polícia por 5 dias” tem como objectivo proporcionar aos jovens participantes a experiência única de vestirem a pele de polícias durante uma semana, participando activamente em acções que fazem parte do quotidiano dos agentes da PSP de Almada.

Nessa semana de Julho, os 12 felizardos (e chamamos-lhes assim porque se sentiram felizes com a experiência) tiveram manhãs desportivas, “fizeram parte” da organização da PSP praticando continências e honras, fizeram policiamento de proximidade tendo contactado instituições e comerciantes numa ação de policiamento de visibilidade, distribuíram panfletos, participaram numa operação stop pedagógica e, sempre em segurança, numa operação stop real, tiveram formação no sentido da sensibilização em relação a bullying e álcool, e assistiram a uma demonstração cinotécnica (com cães-polícia).

No final houve uma cerimónia de encerramento com entrega de diplomas e lembranças, e, cereja no topo do bolo, um lanche que a autarquia ofereceu aos participantes e seus familiares.

Segundo o comissário Valverde, da Polícia de Segurança Pública de Almada e coordenador da iniciativa (ver entrevista ao lado), “Polícia por 5 dias” foi um êxito.

SUBCOMISSÁRIO VALVERDE, SOBRE A INICIATIVA “AS CRIANÇAS SAEM DAQUELA PERSPECTIVA COM OUTRA PERSPECTIVA”



Há três anos que o Subcomissário Valverde, da Polícia de Segurança Pública de Almada, coordena a iniciativa “Polícia por 5 dias”, que se realiza há meia dúzia de anos, numa parceria que começou por envolver a Junta de Freguesia de Almada e a PSP e, depois da agregação de freguesias, tem a União das Juntas de Freguesia de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas como parceira da polícia local.

Durante uma semana, 12 crianças vivem, por dentro, um quotidiano de polícia. Como? Esclarece o nosso entrevistado:

Acompanham o policiamento de proximidade no contacto com comerciantes e instituições. Participam, observando de perto, numa operação de fiscalização de trânsito, normalmente chamada operação stop. Têm contacto com sinais de trânsito, na praça Camilo Castelo Branco localizada nas traseiras do Teatro Azul. Mas – é bom acentuar - isto, sempre em segurança máxima.

Realçando a questão da segurança (não se pense – diz-nos o Subcomissário – que as crianças andam a acompanhar os carros patrulha na resposta às ocorrências criminais que surgem...), o Subcomissário Valverde refere, ainda, outras actividades que

INICIATIVA “POLÍCIA POR 5 DIAS”: A EXPERIÊNCIA DA POLÍCIA”



preenchem a semana em que uma dúzia de crianças veste a pele de um polícia:

Aprendem e praticam as nossas regras internas, como, por exemplo, a formatura e têm actividade física, que cria a união de grupo. E assistem também a uma sessão de cinotécnica (actividade com cães-polícias). No fundo, têm um contacto de muito perto com a actividade quotidiana da Polícia.

Cinco dias que não esquecem

Os cinco dias úteis de uma semana são, por iniciativa da autarquia e com o apoio das respetivas instituições, um tempo que marca quem nelas participa. São as iniciativas Bombeiro por 5 dias, Marinheiro por 5 dias e, também, Polícia por 5 dias. Nestas

três atividades, as crianças vivem por dentro o que se faz nessas instituições sendo, na medida do possível, “praticantes” do que nelas se faz. Gostam de se sentir marinheiros ou bombeiros. E gostam de se sentir polícias?

Adoram – assegura-nos o Subcomissário Valverde. Saem daqui com outra perspectiva da Polícia. É uma experiência única, diferente. E gostam. Francamente, gostam. Alguns até dizem depois que querem ser polícias.

JOGOS FLORAIS COM ABRIL POR FUNDO

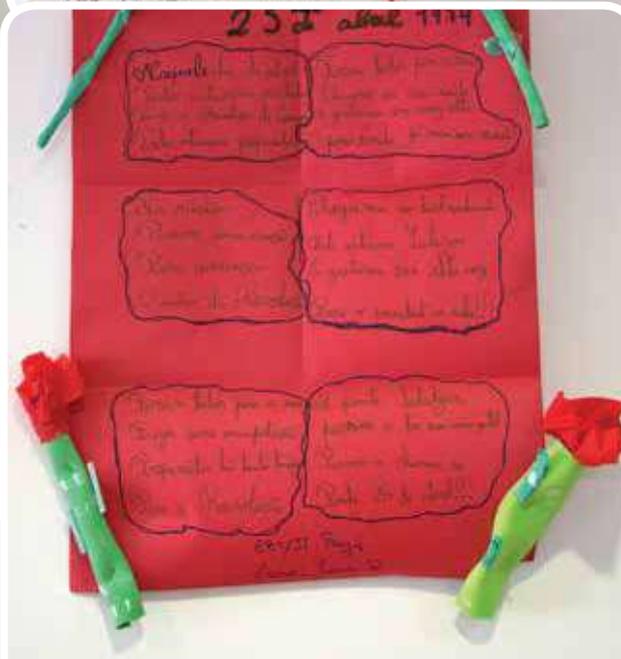


A tradição manteve-se e, nas Escola Básica nº 1 do Pragal e EB Rogério Ribeiro foram levados a cabo os Jogos Florais 2015, cujo tema foi, como desde a primeira edição, o 25 de Abril de 1974.

Uma ideia excelente, que leva os estudantes a debruçar-se sobre a Revolução dos Cravos e a perceber melhor porque comemoramos, empenhadamente, o Dia da Liberdade.

A adesão à iniciativa foi, como tem vindo a ser prática nos últimos anos, francamente positiva.

Abril, nos desenhos ou nas palavras dos mais novos, ganha um maior fôlego para o futuro que todos desejamos.



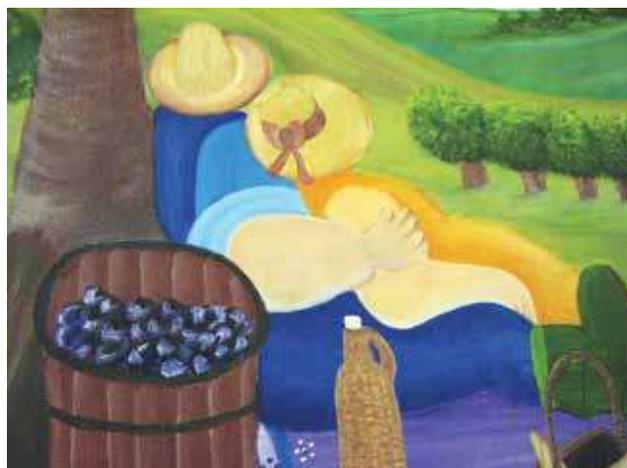


ARTE NOS POSTOS DE ATENDIMENTO



Os Postos de Atendimento da União de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas também são galerias de Arte. A prová-lo, esteve patente, recentemente, no Posto de Atendimento da Cova da Piedade, uma exposição de pintura - "As Gordas".

A mostra deu a conhecer trabalhos de Pintura dos alunos (dos sete aos 73 anos!) do atelier de Maria David, na Cova da Piedade. As obras executadas por esses alunos ao longo do ano culminam numa exposição que, desta feita, esteve patente no referido Posto de Atendimento.



A UNIÃO DAS FREGUESIAS AO SERVIÇO DA POPULAÇÃO



São vastos os serviços prestados pela União de Freguesias às populações. Porém, o primeiro sinal evidente do relacionamento da autarquia com os fregueses é, certamente, o atendimento.

Muito diversificado, o atendimento comporta uma série de tarefas que vão desde a pequena informação à emissão de atestados de residência, do atendimento telefónico ao registo e licenciamento de cães, da marcação de recolha de monos domésticos e da cobrança de facturas dos SMAS à elaboração de contratos de fornecimento de água, como exemplos.

Depois há todo um trabalho administrativo e funcional ligado a uma actividade que engloba reparações diversas nas escolas, recepção e envio de correspondência, certificação de documentos, renovação de cartas de caçador, trabalho no recenseamento eleitoral, afixação de editais, marcações de consultas de apoio social e psicossocial.

Iniciativas diversas ocupam, também, a lista de serviços voltados para as populações, no caso pontuais e com objectivos diferenciados. A União de Juntas, para além de recepcionar as inscrições em passeios seniores, organiza as iniciativas juvenis “Bombeiro”, “Polícia”, “Marinheiro”, todas “por 5 dias”, que têm como objectivo dar aos jovens uma percepção prática das actividades e dos serviços dessas instituições, leva a cabo a comemoração do Dia Mundial da Criança bem como a comemoração do Dia Internacional da Mulher e organiza comemorações do 25 de Abril.

Recepções e apoios

Recepções de vários tipos. Por exemplo, às bandas das colectividades centenárias sediadas na área administrativa da União de Freguesias, com um beberete oferecido aos participantes, ou a recepção à crianças das escolas e grupos que se apresentam para “Cantar as Janeiras”.

Porém, há outros tipos de rececionamento: das inscrições para o Concurso de Quadras Populares ou para o Concurso de Montras.

Quanto aos apoios, temos o prestado ao utente na consulta a nível da Internet, o apoio às colectividades e associações, ou o apoio e interacção directa a utentes “problemáticos”. Ainda: os apoios nos transportes de materiais (de palco, por exemplo) ou nos transportes necessários às colectividades, escolas e associações.

No terreno

As acções no terreno têm a ver com a recolha diária de monos domésticos e aparas de jardim, o recarregamento dos distribuidores de sacos de recolha de dejectos de cães, a recolha de sacos de entulho na via pública, reparações várias nas escolas básicas ou reparações de calçadas.

A acrescentar a tudo isto, a União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas organiza exposições nos seus Postos de Atendimento, nomeadamente nas instalações da Cova da Piedade.

E, como dissemos no início deste artigo, quaisquer esclarecimentos adicionais podem ser obtidos por telefone ou por contacto directo e pessoal nos nossos Postos de Atendimento, sempre ao seu dispor.

Conte connosco!

ATENDIMENTO GERAL

- Emissão de atestados de residência
- Registo e licenciamento de canídeos e sua introdução no SICAFE
- Envio mensal de ofícios aos detentores de canídeos, cujo licenciamento se encontra caducado
- Elaboração de ofícios e e-mails
- Atendimento telefónico
- Licenciamento da Ocupação do Espaço Público - envio de ofícios e contactos telefónicos para a devida liquidação
- Reparações diversas nas escolas - abertura de folha de obra conforme solicitações
- Envio à C.M.A. da relação das reparações a efectuar nas escolas e logradouros, aquando da competência daquele órgão
- Lançamento no mapa da C.M.A. e envio dos relatórios trimestrais sobre OVP; reparações das escolas (pinturas de muros; recintos desportivos; logradouros; reparações ou colocação de mobiliário urbano, entre outros
- Preenchimento de participações de seguros de acidentes de trabalho e de responsabilidade civil geral, de acidentes das viaturas, até ao seu termo
- Receção e envio de correspondência/digitalizações/receção e encaminhamento de e-mails
- Arquivo geral
- Certificação de documentos
- Renovação de Cartas de Caçador
- Recenseamento Eleitoral quando aplicável
- Apoio contínuo durante Actos Eleitorais/Referendos
- Informação aos cidadãos s/ n.º de eleitor
- Afixação de Editais/Informações nos locais habituais
- Marcação de recolha de Monos Domésticos/Aparas de Jardim
- Aluguer de sacos de entulho
- Registo de calçadas a reparar
- Registo de pedidos de colocação de pinos, frades e baias
- Colocação das bandeiras em tempo correto e sua retirada
- Tiragem de fotocópias/encadernações
- Marcação consultas de apoio social e psicossocial/apoio ao enfermeiro e psicólogos;
- Medição da tensão arterial/colesterol/glicémia/triglicéridos
- Receção das Inscrições do Programa Alma Sênior e apoio ao mesmo;
- Organização e receção das inscrições em Passeios para Seniores
- Organização e receção de inscrições para eventos realizados pela União de Freguesias, de cariz social (crianças, jovens e idosos)

- Organização das iniciativas juvenis: “Bombeiro”; “Polícia”; “Marinheiro por 5 dias” e Oficinas de Teatro Jovens e Séniores;
- Organização da iniciativa comemorativa do “Dia Mundial da Criança”
- Organização da iniciativa comemorativa do “Dia Internacional da Mulher”
- Organização das comemorações do “Dia 25 de Abril”
- Receção às Bandas de Coletividades centenárias sediadas na União, com a oferta de um beberete aos seus participantes
- Receção às crianças das escolas e outros grupos que se nos apresentam para “Cantar as Janeiras”
- Receção de inscrições no concurso de Quadras Populares
- Receção de inscrições no Concurso de Montras
- Apoio nas Campanhas de Solidariedade
- Apoio e interacção directa a utentes “problemáticos” através do bom diálogo
- Apoio ao utente na consulta a nível de Internet
- Informações várias referentes a outros Organismos/Instituições
- Actualização do Site da União e do Facebook
- Receção de subscritores de newsletters
- Emissão mensal de newsletters
- Interface com a empresa “Megasites”
- Análise e relatórios mensais multimédia
- Relatório mensal de gestão de balcão
- Relatório mensal de fotocópias e impressões
- Actualização permanente de contactos
- Elaboração de calendário on-line para informação do Executivo
- Elaboração de Editais da União

- Emissão de recibos de OVP's e cobrança
- Receção de valores cobrados diariamente
- Conferência diária dos valores em caixa
- Emissão de relatório diário do caixa para a Tesouraria/Contabilidade
- Pagamentos diversos em numerário
- Depósitos bancários dos valores de caixa
- Venda de títulos de “Flexibus”
- Entrega de valores cobrados à ECALMA e respetivos relatórios;

SMAS

- Cobrança de faturas
- Contratos de fornecimento de água
- Denúncia de contratos de fornecimento de água
- Pagamentos por débito directo
- Redução das tarifas dos SMAS
- Receção de reclamações sobre facturação/sugestões
- Receção de leituras do contador
- Impressão mensal dos relatórios dos vários utilizadores
- Elaboração de Planos de Pagamento
- Depósitos bancários diários dos valores cobrados

Assembleia de Freguesia

- Apoio geral à Assembleia de Freguesia da União
- Elaboração das Atas da Assembleia de Freguesia e do Executivo da União

Assistentes Operacionais

- Recolha diária de monos domésticos e aparas de jardim
- Recarregamento dos distribuidores de sacos de recolha de dejectos de canídeos, duas vezes por semana
- Recolha de sacos de entulho da via pública
- Reparações várias nas escolas básicas da União
- Apoio no transporte de vários materiais e montagem de palcos
- Apoio no transporte às coletividades, escolas e associações
- Transporte dos juvenis de andebol aos destinos solicitados





O TEATRO EXTREMO E A UNIÃO DE JUNTAS DE FREGUESIA

O Teatro Extremo é uma companhia de Teatro de Almada. Fundado em 1994, é uma referência na cidade e no concelho, cujas fronteiras muitas vezes tem ultrapassado.

A sua relação, protocolada, com as autarquias almadense vem de longe. Com a União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas existe uma colaboração ampla. Foi sobre isso que falámos com Sofia Oliveira, nos escritórios do Extremo, que abordou, desde logo, as Oficinas de Teatro que acontecem devido ao protocolo celebrado com a União de Juntas.

“Há a Oficina de Teatro para crianças, outra para séniores, e a Oficina Férias Jovens. As oficinas para as crianças e para os séniores são coordenadas por Bibi Gomes, com a colaboração regular da actriz Francisca Lima. Têm, no mínimo 12 sessões, mas a última oficina para crianças ultrapassou em muito esse número, dado o número de inscrições que teve.”

É um trabalho de formação, ou de iniciação ao Teatro. Diz Sofia Oliveira:

“Por exemplo, foi a primeira vez que fizemos a oficina para séniores. Foi fantástico! O tema foi “O Riso É o Melhor Remédio”. A vogal Ilda Garret fez a ponte com instituições da União de Freguesias e tivemos a Santa Casa da Misericórdia, a Alma Alentejana, a ARPIFC (Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de Cacilhas). No final representaram a peça “Conto da Tia Miséria” e foi um êxito.”

No final das oficinas representa-se sempre uma peça?

“Sim. É, digamos, uma sessão pública em que se mostra os resultados do trabalho feito. No caso das crianças o tema foi «Vê Com os Teus Olhos e Cheira com o teu Nariz» e, no final fizeram-se representações de versões modernas da Branca de Neve, do Capuchinho Vermelho, dos Três Porquinhos e da Menina dos Cabelos de Ouro.”

Na outra oficina, a das Férias Jovens, que decorreu entre 20 e 24 de Julho, o processo é o mesmo. Funciona como ocupação de tempos livres para jovens, fora do período escolar.

Para além das oficinas

As parcerias do Teatro Extremo com a autarquia não se ficam por aqui. O “Sorriso de Natal”, que leva, na época natalícia, teatro ou música às escolas, já é tradição na cidade, e tem sido sempre um êxito.

Este ano, o “Sorriso de Natal” tem música. Dois músicos actuarão interactivamente nos estabelecimentos escolares, aos quais levam o espectáculo “Histórias Sem Corantes”.

De referir ainda outra forma de colaboração:

“Também recebemos – diz-nos Sofia Oliveira já em final de conversa – grupos organizados. Propomos à autarquia um espectáculo e a União das Freguesias traz até nós os espectadores. A peça “Guerra É Guerra” foi, por este meio, vista por muita gente.”

E pronto: aqui se deu conta do que vale um trabalho em que a cooperação dita leis que são do agrado de todos e se cumprem com prazer. Uma parceria com o Teatro Extremo, com espetáculos na sua sala ou no Teatro António Assunção, que a Câmara Municipal pôs à disposição da companhia.

É bom trabalhar assim!

“A JANELA MAIS FLORIDA DO PRAGAL”



Todos os anos, de há muitos a esta parte, um grupo de três pessoas passeia-se pelas ruas do Pragal, demorando-se a olhar para as janelas e varandas, sacadas, jardins fronteiros e portas que estão enfeitadas de flores. Não é por acaso. São os membros do júri do concurso “A Janela Mais Florida do Pragal”, um certame que não pede inscrições, já que os observadores designados para avaliar a qualidade dos “arranjos florais” escrutinam a seu bel prazer, sendo o resultado dessa avaliação comunicado, depois, aos premiados.

Quem andou por ruas e vielas, com a incumbência de classificar os enfeites florais pragalenses para este concurso, foram o engenheiro José Cardoso Souto, da Divisão de Jardins e Espaços

Verdes da Câmara Municipal de Almada, o professor pintor Louro Artur, da Associação de Artistas Plásticos de Almada – IMARGEM, e o jornalista Fernando Fitas, também dirigente da Associação Cultural Manuel da Fonseca. E da conclusão a que chegaram resultou o seguinte:

1º prémio – Largo Costa Pinto, 11, 1º dtº (varanda)

2º prémio – Rua da Ermida, 31 (janela)

3º prémio – Rua Marcos da Assunção, 27 (conjunto de varanda e janela)

Foram ainda atribuídas menções honrosas à habitação da Rua Galileu Saúde Correia, 22, à casa da Estrada do Casquilho, 1 – 1º A e à Rua da Ermida, 21.



SÉNIORES, CHOCOLATE, ALMOÇO E UM PÉZINHO DE DANÇA

As Comemorações do 25 de Abril tiveram o seu ponto alto na manhã do dia de aniversário da Revolução dos Cravos, na Praça do MFA, numa homenagem aos Perseguidos. Mas prolongaram-se em várias iniciativas, das quais fez parte um Passeio para Seniores, realizado no dia 2 de Maio, que levou 220 dos menos novos de nós até Óbidos.

Na altura decorria no local, terra magní-

fica, murada, histórica, o Festival Internacional do Chocolate. Uma visita doce, na verdadeira aceção da palavra, após a qual se foi a repasto num restaurante da região das Caldas da Rainha com um menú que mereceu aplausos.

A tarde foi de bailarico, boa disposição e... juventude! Porque, velhos, são os trapos!



BENEFICIAÇÕES E REMODELAÇÕES

Onde é o Quintal Desportivo, em Cacilhas, nas traseiras dos CTT, havia um recinto desportivo bastante degradado. Foram aí feitas obras de beneficiação, sendo o local dotado com aparelhos de ginástica. Ficou como novo e com muito maior operacionalidade e eficácia.

Do outro lado da cidade, no Pragal, frente ao edifício da cooperativa Pluricoop e à Associação Cultural Manuel da Fonseca as obras foram no sentido de dar um tapete novo ao pavimento. O piso dessa artéria foi substituído a contento.

No local procedeu-se à remodelação total de um jardim praticamente inexistente e que, agora se transformou num local agradável, aconchegado e convidativo.

MAIO CULTURAL 2015

O tradicional Maio Cultural, que todos os anos se realiza na Rua Cândido dos Reis em Cacilhas, este ano aconteceu nos fins de semana entre os dias 09 e 31 de Maio, com um animado programa



ALEGRIA E DIVERTIMENTO



Junho foi o mês das Festas Populares em Almada o que, no caso, significa que a alegria e o divertimento imperaram por estas bandas desde o Bairro do Matadouro até Cacilhas.

Os bailes populares tiveram o êxito costumeiro e muitos pares se entregaram com satisfação à dança, nomeadamente em Almada Velha, Pragal e Cacilhas, repetindo-se em setembro na Cova da Piedade.

A decoração das ruas, com arcos e balões, assinalava o local onde a festa predominava, vendo-se, aqui e ali, muitos vasos de manjericos com as tradicionais quadras, com versos de namoricos ou referências a S.João.

Como sempre, a gastronomia desempenhou um papel importante nas Festas, com especial relevo para a sardinha assada a molhar o pão, o caldo verde e um jarro de vinho tinto.

O comprovado sucesso das Festas deve-se, também, à já habitual cooperação entre os comerciantes e a autarquia.

Para o ano há mais!



LUIS SERRA, CONSTRUTOR DE BARCOS DE PALMO E MEIO



Aos 16 anos estava na Parry & Son, rodeado de hélices, lemes e afins. “Entusiasmei-me”, disse-nos. Por isso e porque o pai andava nos cacilheiros, este mecânico de aviões reformado, de seu nome Luis Serra, deu em construir barcos de palmo e meio, para mais e não para menos. Cacilheiros e não só.

“O meu pai fazia barcos em cortiça para a gente se entreter, quando éramos miúdos”. Luis Serra, agora com 77 anos, também fazia barcos para brincar mas, aos 30, começou a construí-los “à séria”.

Reformou-se aos 55 anos e passou a ter mais tempo para se dedicar a esta arte minuciosa e delicada. Não faz ideia do tempo que demora a fazer um barco. “Vou fazendo conforme a disposição e o tempo”, diz-nos, enquanto nos mostra um catálogo de uma exposição dos seus barcos numa escola de Cacilhas.

Até ao fim do ano poderemos ver sete barcos seus no Museu Naval, em Almada. Entre eles o “D. Fernando” e o “Tonecas”, que ficou conhecido por um trágico naufrágio no Tejo. Em breve teremos oportunidade de apreciar o “Setubalense” (“era o barco onde andava o meu pai”) na Oficina de Cultura.

Há que aproveitar, porque Luis Serra não vende os seus barcos. Mostra-os, apenas. A sua filha e o seu neto dizem que são “património da família”. Antes eram só conhecidos por “amigos que iam lá a casa”. Depois, um dos amigos, Henrique Mota, começou a divulgar o trabalho do nosso entrevistado e daí as exposições.

Madeira, fibra, metais...

Henrique Mota, o principal impulsionador da divulgação da arte de Luis Serra, faz parte da associação O Farol, de Cacilhas. Mas também ao construtor de barcos não é alheia a vida associativa, tendo passado por várias colectividades. “Estive na SFUAP, na Academia Almadense e nos Amigos de Almada”.

Agora já não. Diz-nos estar “mesmo reformado”. Menos para a sua paixão pelos barcos, que saem das suas mãos perfeitos enquanto réplicas em miniatura de barcos a sério.

Usa, na feitura das suas obras, “madeira, fibra e metais”. Trabalha com desenhos e serve-se de fotografias “para pormenores”.

Faz um trabalho notável. Vale a pena não perder a oportunidade de ver os barquinhos que são fotocópias em três dimensões, em miniatura, dos barcos verdadeiros. Estiveram patentes no Posto de Atendimento da Cova da Piedade da União de Juntas até há bem pouco tempo, estão (alguns deles) em exposição no Museu Naval de Almada até ao fim do ano, e o “Setubalense” mostra-se daqui a pouco na Oficina de Cultura. A não perder.



UM PEQUENO GESTO...

Manter a cidade limpa é tarefa difícil. O esforço feito pelas autarquias tem sido elevado e as melhorias, nessa área, têm vindo a ser notórias.

Falamos-lhe hoje, daquilo que pode fazer, do contributo que pode dar para que a sua cidade fique mais limpa e, portanto, mais atractiva e acolhedora. Um pequeno gesto, somado a muitos outros pequenos gestos, pode (podem) fazer a diferença, pôr o lixo no lixo e separar vidros, embalagens ou papel/cartão, tudo isso é, como muito bem se sabe, importante.

Por exemplo, por Almada vêm-se muitos cães, animais normalmente bem tratados e que se passeiam acompanhados pelos donos, à trela, como mandam as regras. Pôs-se, durante muito tempo, a questão dos dejectos caninos, que contribuíam

grandemente para sujar os passeios, as ruas e os jardins da cidade. Depois, com a distribuição de sacos para recolha desses dejectos, sacos esses fornecidos gratuitamente pelas autarquias, e a sensibilização levada a cabo por elas, o problema atenuou-se grandemente. Está nas suas mãos fazer com que esse problema não exista mais.

Se todos cumprirmos com o que está estipulado – e fazer isso nem sequer é difícil... - tudo se resolve a contento.

Em todos os locais as normas e os avisos que se fazem nesse sentido devem ser tidos na devida consideração. Mas, nos jardins, onde as crianças brincam à vontade, essas mesmas crianças têm todo o direito a essa diversão, livre e salutar, sem que os adultos tenham preocupações com o estado de limpeza dos passeios ou da relva.

Pense nisso. E lembre-se: um pequeno gesto...

União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas



PELO PODER LOCAL DEMOCRÁTICO

**UMA UNIÃO QUE NÃO ESQUECE
as suas freguesias**